

## A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA<sup>1</sup>

Ana Luisa dos Santos Coutinho<sup>2</sup>, Lariza Aparecida Simplício Pena<sup>3</sup>,  
Stefany Priscila Rodrigues, Ana Luiza Reis de Lima Severino<sup>5</sup>, Eliene da Silva  
Martins Viana<sup>6</sup>

**Resumo:** *Este artigo visa discutir a atuação do psicólogo na Estratégia Saúde da Família, bem como as dificuldades encontradas para realização deste trabalho e o modelo que deve seguir. O estudo possibilitou perceber como é realizada essa atuação e os aspectos envolvidos neste, focalizando a formação acadêmica do psicólogo, os modelos práticos que orientam sua atuação profissional e como este pode contribuir de forma abrangente para mudanças sociais e pessoais no campo comunitário, fortalecendo a atenção à saúde mental que compreende o sujeito em sua inserção social, baseando-se na saúde da família-comunidade, abrangendo o indivíduo em suas múltiplas dimensões, juntamente com a equipe multidisciplinar envolvida nessa estratégia. Tendo em vista o estudo sobre a atuação do psicólogo na Estratégia Saúde da Família (ESF), baseamos em estudos de artigos retirados de sites de buscas (SciELO, Portal dos Psicólogos, entre outros), informações acerca de conhecimentos para a discussão e realização deste artigo sobre a atuação do psicólogo no programa de Saúde Pública*

**Palavras-chave:** *Psicologia, Estratégia Saúde da Família, Saúde Mental,*

<sup>2</sup>Parte da Disciplina de Políticas Públicas;

<sup>2</sup>Ana Luisa dos Santos Coutinho – Graduada em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: scanaluisa@yahoo.com.br ;

<sup>3</sup>Lariza Aparecida Simplício Pena – Graduada em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: lariza\_simplicio@yahoo.com;

<sup>2</sup>Stefany Priscila Rodrigues - Graduada em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: stefanypriscila93@gmail.com

<sup>2</sup>Ana Luiza Reis de Lima Severino – Graduada em Psicologia – FAVISA/ UNIVIÇOSA. e-mail: analuiza\_reislima@hotmail.com;

<sup>3</sup>Eliene da Silva Martins Viana – Professora da Univiçosa – FAVISA/ UNIVIÇOSA. e-mail: pesquisa@univicoso.com.br;

*Comunidade.*

**Abstract:** *This paper discusses the role of psychologist at the Family Health Strategy as well as the difficulties encountered in carrying out this work and the model we should follow. The study enabled realize how made this performance and the aspects involved in this, focusing on the academic training of psychologists, practical models that guide their professional performance and how this can contribute comprehensively to social and personal changes in the Community field, strengthening attention mental health comprising the subject in their social integration, based on the health of family-community, including the individual in its multiple dimensions, along with the multidisciplinary team involved in this strategy. In view of the study of the psychologist in the Family Health Strategy (FHS), we relied on studies of articles taken from search sites (SciELO, Portal of Psychologists, etc.) information about knowledge for discussion and implementation of this Article , about the psychologist in public health program.*

**Keywords:** *Psychology , Health Strategy , Mental Health Community.*

## **Introdução**

O conceito de saúde é discutido na tentativa de dar uma maior assistência às populações, envolvendo questões biopsicossociais do processo saúde-doença. As estratégias de assistência à saúde envolvem não somente o conceito de prevenção, mas também em relação à promoção da saúde, na tentativa de melhorar a qualidade de vida da população em diversos aspectos.

Desde 1994, a estratégia da saúde da família (ESF) vem se configurando como principal estratégia reorganizadora da atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), já que sua expansão e consolidação são tendências em todo o país. Seus princípios fundamentais são a integralidade, a qualidade, a equidade e a participação social. A partir do cadastro dos usuários, as Equipes Saúde da Família (ESF) vinculam-se à população, possibilitando o compromisso e a co-responsabilidade desses profissionais com os usuários e a comunidade (BRASIL, 2010).

A estratégia da saúde da família (ESF) é uma forma de trabalhar a saúde envolvendo a família como centro de atenção, e não visando apenas o indivíduo doente, assim agindo preventivamente sobre um novo modelo de atenção. O processo de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) vem dando prioridade ao conjunto de ações relacionado à Atenção Primária à Saúde (APS), o que gera cada vez mais a discussão sobre a inserção e participação dos profissionais com diversas formações no campo da saúde (BITTENCOURT, 2006).

A Atenção Primária à Saúde (APS) enfoca as práticas de promoção à saúde e permite à população ter um maior acesso às reabilitações de doenças e ações sociais que dão valor ao ser humano em interação com o seu meio. Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde (MS) criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), com o principal objetivo de apoiar a inserção da Estratégia Saúde da Família na rede de serviços, além de ampliar a abrangência e o escopo das ações da Atenção Básica e aumentar a resolubilidade desta, reformando os processos de territorialização e regionalização em saúde (BRASIL, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde (2010), os Núcleos de Apoio à Saúde da Família são constituídos por equipes de até cinco profissionais de ensino superior de diferentes áreas do conhecimento (incluindo o profissional de psicologia). Há orientação para que todas as equipes dos NASF tenham no mínimo um profissional da saúde mental.

O psicólogo, enquanto profissional no Brasil, possui uma história muito recente. Sua inserção no campo da saúde pública se deu na década de 1980 em meio aos movimentos sociais dessa época. Assim, os psicólogos passam a fazer parte do corpo clínico do SUS com a imagem de profissional comprometido, sendo capazes de lidar com a população carente.

As avaliações da prática deste profissional tem apontado uma série de críticas quanto às atividades realizadas: o desenvolvimento da clínica tradicional como estratégia de trabalho isolada, a dificuldade em delimitar o papel e a ação de psicólogo na saúde pública, a incongruência entre a tradição intervencionista e adaptativa da profissão em contraposição às necessidades do SUS por ações multiprofissionais, preventivas e comunitárias (OLIVEIRA et al.,2007).

Nesse contexto, este artigo visa discutir a atuação do psicólogo na Estratégia Saúde da Família, bem como as dificuldades encontradas para realização deste trabalho e o modelo que deve seguir.

### **Metodologia**

Tendo em vista o estudo sobre a atuação do psicólogo na Estratégia Saúde da Família (ESF), baseamos em artigos retirados de sites de buscas (SciELO, Portal dos Psicólogos, entre outros), bem como informações acerca de conhecimentos para a discussão e realização deste artigo sobre a atuação do psicólogo no programa de Saúde Pública.

### **Discussão**

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a porta de entrada dos usuários no sistema de saúde, propiciando a integração do trabalho em equipe, a construção de vínculo e a constituição de que a saúde é uma condição de vida e direito de todo cidadão. Desse modo, a ESF é uma proposta de ação vigente importante na assistência em saúde que possibilita o conhecimento do indivíduo inserido na comunidade.

A proposta de atuação da Estratégia de Saúde da Família visa à promoção, à prevenção e assistência à saúde, permitindo, com isso, que a visão do programa não passe só pelo modelo curativo. Para isso, cada vez mais a participação de novos profissionais vem auxiliando na contribuição para mudanças no social. A inclusão do psicólogo na ESF vem aumentando, pois a atuação dessa categoria de profissionais está buscando cada vez mais contribuir com as demandas sociais e individuais no campo comunitário, as quais instigam este profissional a rever seu compromisso diante do social e elaborar novos modos de atuação neste. Os psicólogos envolvidos no campo da saúde comunitária necessitam, desse modo, reformular suas ações tradicionais devido à sua formação que, muitas vezes, é predominantemente limitada às

teorias terapêutico-curativas (SOUZA, CARVALHO, NARDINI, CALVETTI E GIL, 2005).

Segundo Souza (2005), o psicólogo deve pensar em intervir de maneira mais ampla, para além da “doença” Sua proposta de ações deve estar no sentido de uma melhora na qualidade de vida, sendo capaz de difundir informações sobre a saúde mental, promover espaços terapêuticos para a população, possibilitando-lhe compreender a realidade que o cerca para intervir, transformar, atuar e modificar a realidade.

Os conhecimentos dos aspectos socioculturais e biopsicossociais facilitam a relação entre psicólogo e paciente ou programas institucionais em saúde, além de possibilitarem a integração da equipe de saúde junto à comunidade, já que a saúde coletiva não pode ser entendida como um conjunto de ações isoladas e saberes isolados. A intervenção do psicólogo no ESF deve vir para fortalecer a atenção à saúde mental, compreendendo o sujeito em seu meio social. Levando em conta sua família como paciente e cuidadora, suas ações devem ser focadas na família dentro da comunidade, assim abrangendo o indivíduo em suas múltiplas dimensões.

O psicólogo “Comunitário” deve voltar seus estudos para a promoção da saúde e a prevenção de riscos, que envolvem fatores do processo saúde-doença, pois a população e os demais setores envolvidos na Estratégia da Família exigem muito mais do que teorias clínicas. O trabalho do psicólogo no ESF como intermediário da promoção da saúde mental deve estar voltado para o cotidiano do trabalho dos demais profissionais da equipe, promovendo ações que tenham a participação ativa da comunidade (SILVA, 1992).

De acordo com Silva (1992), no campo da Psicologia, é possível apontar algumas dificuldades para realização do trabalho nas Unidades Básicas de Saúde, sendo uma delas a inadequação da sua formação acadêmica para trabalhos voltados para esse setor, tendo um modelo limitado de atuação profissional. Outra dificuldade é em se adaptar às condições exigidas pelo perfil profissional do Sistema Único de Saúde (SUS). As universidades para graduação de Psicologia desempenham um papel limitado e inadequado à

realidade sanitária do país, em que a formação do profissional de Psicologia prioriza praticamente um único modelo de atendimento, o qual é direcionado aos padrões de classe média, sendo ampliado à população que frequenta as unidades de saúde equivocadamente.

O psicólogo, segundo Souza (2005), não deve ter uma visão isolada de sua intervenção, um trabalho que seja voltado para o individual, como se este não tivesse vínculo com a realidade em que está inserido. O indivíduo sofre intervenções do contexto social que tem impacto direto tanto na intervenção terapêutica quanto no desencadeamento do sofrimento psíquico. Levando em consideração que o campo da Saúde Mental é eminentemente complexo, práticas ligadas a esse setor devem ser repensadas, principalmente na perspectiva da prevenção, de modo que suas intervenções não sejam somente algo já instalado, mas sobre os fatores que podem propiciar os transtornos mentais.

De acordo com Bittencourt e Mateus (2006, p. 341), analisando as práticas dos psicólogos no contexto de saúde pública, identificam-se esses profissionais como facilitadores das práticas geradoras de Saúde Mental, da qualidade na melhoria de vida, percebidos como alguém “a quem se pode recorrer na busca de acolhimento, em situações consideradas difíceis”. Além disso, para o usuário, sua presença na equipe satisfaz o desejo de acesso e humanização dos serviços.

### **Considerações Finais**

A atuação do psicólogo na Estratégia Saúde da Família (ESF) tem muito ainda que mudar para se consolidar novas práticas e modelos de atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). A criação dos Núcleos de Atenção à Saúde Familiar (NASF), pelo Ministério da Saúde, nos quais o psicólogo está envolvido, contribuirá para ampliação da inserção do mesmo e para legitimar as atividades no campo da saúde pública. A necessidade da inserção do psicólogo na Estratégia Saúde da Família (ESF) vai além de seu aspecto histórico clínico

individual. A prática de sua atenção deve ser um trabalho em saúde coletiva de promoção e prevenção, que deve envolver uma equipe multidisciplinar.

Portanto, concluímos que a inserção do psicólogo na ESF vem crescendo progressivamente, mas mudanças ainda devem ser efetivadas na formação do psicólogo para que se volte mais para esse âmbito de saúde coletiva.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde-Ministério da Saúde**, 2010, 152p.

BITTENCOURT, R.A. do A. e MATEUS, M.L.F. (2006). Possibilidades de atuação do psicólogo no programa saúde da família: a experiência de Bonito-MS. **Psicologia Ciências e Profissão**, 26(2), 328-342.

SILVA, R.C. (1992). A formação do Psicólogo para o Trabalho na Saúde Pública. In F.C.B. Campos (Org), **Psicologia e Saúde: repensando práticas (pp. 25-40)**. São Paulo: Hucitec.

SOUZA, A.P.S.F., Carvalho, F.T., Nardino, M. Calvetti, P.U & Gil, M.E (2005) **A Humanização no atendimento: Interface entre psicologia e Saúde Coletiva**, 19(2), 21-28.

OLIVEIRA, I.F., Silva, F.L. e Yamamoto, O.H. (2007). **A psicologia no Programa de Saúde da Família (PSF) em Natal: espaço a ser conquistado ou um limite da prática psicológica.**